

ERGONOMIA E DIMENSÕES USUAIS

Por Jorge Nasseh

Projetar e construir um barco são tarefas simples quando se usam dimensões consagradas. O problema nasce quando o construtor precisa projetar sozinho as dimensões básicas de uma passagem, porta, gaiuta, beliche ou mesa. Muitos projetos são extremamente detalhados, mas muitas das dimensões finais necessitam de ajustes no protótipo.

O problema é que nem sempre há bom senso e o projeto acaba incorporando soluções que não são usuais. Existe uma série de livros de arquitetura e ergonomia que mostram as dimensões básicas da maior parte dos itens de bordo e deveriam ser consultados antes de se aventurar nesta área.

Seja qual for o tamanho do barco, a dificuldade de espaços vai existir. Barcos com mais de 60 pés podem ter espaço suficiente, mas ainda assim vai existir uma passagem apertada em algum ponto. No caso de barcos menores, entre 25 e 30 pés, a altura do pé-direito é um problema a ser solucionado, e nem sempre o desenho final é aceitável. Projetistas querem colocar tudo dentro, mas em sete ou oito metros de comprimento não cabe muita coisa. Neste tamanho de barco é difícil conseguir um pé-direito acima de 1,75 metro

sem fazer o barco parecer uma caixa de sapatos quando visto de lado. Muito do resultado final só aparece quando o barco está pronto.

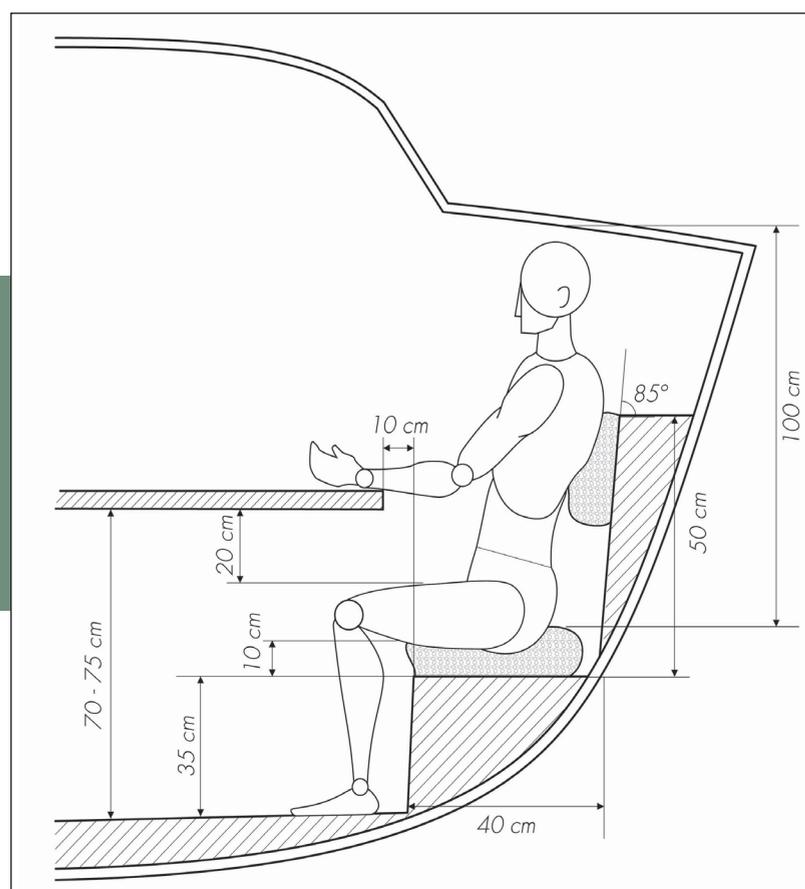
Em barcos abaixo de 40 pés, a posição do banheiro e seus acessos também são problemas crônicos. Qualquer espaço tende a ser usado e as passagens e aberturas de portas ficam comprometidas. A exigência por privacidade e cabines com porta são a causa de muitos espaços difíceis de serem utilizados. É o caso clássico dos banheiros de bordo.

Colocar uma pia, um vaso sanitário, um chuveiro e um armário num espaço menor que um metro quadrado é um desafio, sem falar que nos locais onde os banheiros são instalados sempre existe restrição de altura. Para ganhar



< Jorge Nasseh

ACOBAR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
CONSTRUTORES DE BARCOS E SEUS IMPLEMENTOS
www.acobar.org.br



espaço, muitos projetos de banheiros obrigam a eliminação de reforços do fundo do barco, como longarinas e transversais, e isto nunca é uma opção inteligente. Em pouco tempo aparecem problemas no casco, ou mesmo na fixação das anteparas estruturais. Os banheiros devem ter algum tipo de ventilação e bombas adicionais devem ser instaladas nos locais mais baixos do compartimento.

Outros pontos dignos de atenção são a altura e a largura dos assentos, fatores crítico em barcos a vela, que na maior parte do tempo navegam adernados. Os assentos do cockpit devem ter a altura correta para evitar que a tripulação escorregue e não tenha nenhum tipo de apoio para os pés. A largura dos assentos e a altura

dos encostos devem permitir conforto sem ferir os conceitos básicos de estética. No caso de assentos internos de sofás e camas, devem contemplar também as alturas livres de pé-direito e posição para entrada e saída dos acessos.

Em barcos menores, muitos desejam uma mesa de navegação exclusiva. Normalmente os espaços são muito confinados e criar um bom ambiente é um desafio, mas bancos e tampos rebatíveis devem ser explorados. No caso de camas e beliches, existem comprimento e largura mínimos que devem ser respeitados. De nada adiantam seis camas num barco de 30 pés se ninguém vai se sentir confortável. ⚓

